

# Setores em queda

A retração na economia do Distrito Federal afetou praticamente todos os setores produtivos locais — comércio, indústria, agropecuária e serviços de uma forma geral. A queda mais significativa foi na agropecuária (-15,7%). Embora o setor represente pouco na composição do Produto Interno Bruto local — apenas 0,3% —, a diminuição da safra assustou produtores. “A culpa foi do veranico. A seca foi muito brava. As áreas plantadas não diminuíram, o que caiu foi produtividade”, explica Renato Simplicio, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (Fape-DF). “Mesmo com um 2015 ruim, os produtores rurais não vão diminuir área plantada, nem vão desanimar”, acredita.

Outro setor em queda foi o de serviços, responsável por 94% da composição do PIB local — inclui-se aqui a administração pública. O retrocesso foi de 1% em relação ao mesmo período do ano passado. Embora pareça uma porcentagem baixa, o impacto é grande dado à importância do segmento na estrutura econômica. A intermediação financeira, que compõe o segmento de serviços, foi um dos itens que diminuíram no primeiro semestre de 2015. A queda foi de 6,7%. “A diminuição do crédito e dos empréstimos no DF repercutiu neste segmento”, analisa Bruno de Oliveira Cruz, diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas da Codeplan.

Na indústria, a queda foi de 3,1% no semestre, menor que o índice nacional (-5,2%). A diminuição da atividade de construção civil e da indústria de transformação puxaram o índice para baixo. “A construção civil é um setor mais sensível a movimentos econômicos negativos. A nossa esperança vem com a retomada de algumas obras públicas”, afirma Jamal Bittar, da Fibra.

O chefe de gabinete da Secretaria de Planejamento local, Leonardo Jordão, explica que o governo traça um mapa estratégico para estimular a economia, mas ainda não há nenhuma medida em concreto. Jordão também afirma que os próximos anos serão de austeridade. “Essa gestão pegou um governo com um deficit alto. Por isso, estamos adotando uma série de medidas para reduzir gastos e dar saltos de desenvolvimento”, justifica.